FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS: TRATANDO OS PRINCIPAIS FATORES ENCONTRADOS NO ÂMBITO ESCOLAR

Perttesson Carlos Freitas da SILVA 1

Mariana Tavares dos SANTOS 1

Deysiane Santos da SILVA2

Marcos Antônio Luz SURICA3

1 Graduandos do curso de Licenciatura em Química, Uneal;2 Professor da disciplina de Química – Escola Estadual Graciliano Ramos; ³Professor/Orientador do Curso de Licenciatura em Química, Uneal.

petlinhofreitas@gmail.com

**RESUMO:** A existência da insdiscplina nas escolas públicas do Brasil vem fazendo com que vários estudiosos da educação frizem seus estudos quanto a esse tema, fatores que contribuem para elevação dos índices dessa problematica vem deixando professores, pedagogos e psicopedagogos bastante preocupados. Esse trabalho tem como objetivo central identificar alguns dos principais fatores que são evidenciados dinamizando tal estudo com a realidade vivenciada na Escola Estadual Graciliano Ramos, através de questionamentos e coleta de dados, para assim buscar melhores formas de conscientização para diminuição dos índices que, de certa forma, são concomitantemente elevados.

**Palavras-chave:**Indisciplina, Questionamentos, Índices.

**ABSTRACT:** The existence of the discipline in the public schools of Brazil has been causing several scholars of education to emphasize their studies on this subject, factors that contribute to the elevation of the indexes of this problematic has been leaving very worried teachers, educators and psychopedagogues. This work aims to identify some of the main factors that are evidenced by dynamizing such study with the reality experienced at Graciliano Ramos State School, through questioning and data collection, in order to seek better forms of awareness to decrease the rates that, in a certain way. They are concomitantly high.

**Keywords:** Indiscipline, Questioning, Indexes.

**INTRODUÇÃO**

O tema abordado está pautado em todas as linhas de estudo da educação, osparâmetros da educação pública brasileira apontam como um dos principais pontos a sermelhorado no âmbito escolar. A indisciplina dos alunos além de prejudica-los, noprocesso de aprendizagem, pode prejudicar também outros alunos e os professores que,podem não conseguir discorrer sua temática de aula naturalmente, como desejado, talcomo podemos observar na Escola Estadual Graciliano Ramos, os alunos possuemalgumas dificuldades em seu processo de aprendizagem e isso vai além das dificuldadessubjugadas normais, alguns pontos previsíveis como o comportamento dos alunos, seuconvívio com os demais dentro da escola podem ser melhorados através daconscientização de uma forma simples, demonstrações de respeito, como as coisasfuncionavam antigamente, como eram tratados os alunos e como a educação pode evoluirlembrando-se dos principais pontos da cultura ética e moral da sociedade em quevivemos.

O problema da indisciplina tem sido intensamente vivenciado nas escolas, configurando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente, quando associada à situação de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional (GARCIA, 1999, p.101).

O referido trabalho tem como objetivo esclarecer quanto o processo de conscientização, estabelecendo uma conexão entre alunos, professores e funcionários da EEGR afim de demonstrar o quanto respeito mútuo pode diminuir consideravelmente os índices de indisciplina e ajudar no processo de ensino/aprendizagem para que possam criar um ambiente mais harmônico e de colaboração entre todos.

**MATERIAIS E MÉTODO**

São várias as estratégias que podemos utilizar quando se trata da conscientização visando a melhoria dos índices de indisciplina. Nesse caso esfecifico foi utilizado como principal fonte de dinamização quanto ao problema encontrado a aplicação de palestras com todos os indivíduos presentes na escola afim de conscientizar quanto as diferenças que existem na grande massa brasileira, afim de demonstrar o quão diferentes somos uns dos outros e na mesma medida iguais.

Essas palestras são regidas pelos residentes autores do trabalho e com orientação dos docentes que os acompanham. São baseadas na realidade mundana de hoje em dia, os índices apontam uma enorme falta de respeito quanto as diferenças, sejam elas apontadas como racismo, ideologia de gênero, intolerância religiosa, entre outras.



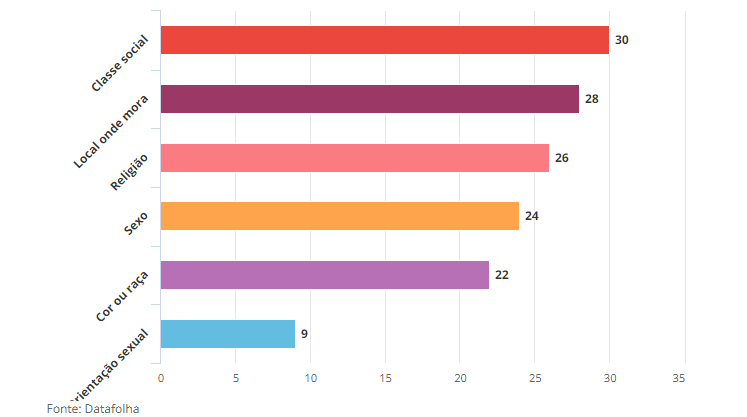
**Resultados e discussão**

A base dos resultados foi obtida através de um questionário sócio-educacional utilizado na escola com os alunos da mesma, onde estes evidenciaram uma forte perspectiva ao lidar com tais questões, como preconceito racial, LGBTfobia, assédio dentro e fora da escola, bullyng, entre outras.

Grande parte dos alunos atribuíram o ambiente escolar como de difícil convívio com outros pelo fato de haver, ainda nos dias atuais muito pré-conceito e ainda mais de todas as formas. Sabe-se que no Brasil a miscigenação é extremamente grande, somos de um país que existem diversas raças, etnias, culturas e ainda assim o índice de pré-conceito de todas e qualque forma continua alarmante.

Segundo uma pesquisa realizada pela revista Datafolha, divulgada no dia 15 de Janeiro de 2019, 30% dos entrevistados alega ter sofrido pré-coonceito pela sua classe social, 28% Local de moradia, 26% Religião, 24% sexo, 22% cor ou raça e 9% orientação sexual.

**Figura 1.**Gráfico: Razões pelas quais já sofreu preconceito:



É sabido que esses dados representam toda a massa brasileira, uma vez que a pesquisa foi realizada com 2.077 pessoas com 16 anos ou mais em 137 cidades entre os dias 18 e 19 de dezembro de 2018, por esse motivo observou-se a necessidade da aplicação de palestras que conscientize os alunos para que possam agir como cidadões de bem no âmbito sócio-cultural em que participam.

Vale salientar que, o questionário respondido pelos alunos aponta que estes gostariam de rodas de conversas que interagissem com diversos assuntos, demonstrando-lhes como o ser humano trata com certo cuidado as diferenças existentes de acordo com boa parteda sociedade. Questionamentos são colocados por eles como: Porque ser diferente é ruim? Como posso viver em paz com a sociedade se a sociedade não vive em paz com o que sou? Entre tantas outras questões que viriam a ser abordadas nessas rodas de conversas.

Nesse questionário, foi priorizada uma questão, que diz o seguinte: “Há estudantes no ensino médio que relatam experiências positivas e negativas tanto no ambiente escolar quando no ambiente comunitário do mesmo. Considerando as experiências negativas, assinale abaixo aquelas em que oss estudantes da escola vivenciam com mais frequência.” As alternativas que foram expostas a esses foram: a) Violência Física, b) Violência Psicologica, c) Violencia contra a mulher, d) Automultilação, e) Preconceito e discriminação, f) Bullyng, g) Brincadeiras ofensivas com pessoas negras, h) Intolerância religiosa, i) LGBTfobia, j) Assédio e k) Drogas.

É de causar pânico os resultados obtidos. Os alunos demonstraram que o índice de experiências negativas no ambiente escolar são preocupantes. Basicamente todas as alternativas foram assinaladas pelos alunos, índice esse que não pode comprometer o bem estar, a saúde e o ensino/aprendizagem desses, devemos dar enfoque a essas coisas, atentando-se a como isso esta acontecendo? Porque acontecem e com que frequência? É correto fugir e abandonar esses problemas?

Diante disso, foram elaboradas palestras consientizadoras de como esses problemas podem afetar o processo de ensino/aprendizagem e como podemos diminuir esses índices transformando assim essa visão que eles têm do ambiente pedagógico deles mesmos.

A aplicação das palestras será por conta dos residentes que atribuirão oficinas em que estes possam interagir com os temas abordados nas mesmas, onde poderão colocar-se diante da dificuldade e também no lugar do outro, sentindo na pele o que o outro está sentindo, viabilizando a conscientização e uma melhor definição na mente deles de como eu posso ajudar a diminuir o preconceito dentro da “minha escola”?

Deve-se salientar que a importância da oralidade ao falar sobre esses temas é simplesmente saberem que a “coisa” é real e assustadora, não se deve abandonar aqueles que passam por essas dificuldades, por esse e tantos outros motivos são levados em consideração temas chocantes que demonstrem a realidade e de que forma, podem como cidadãos melhorar isso?

Logo, baseando-se nos resultados obtidos apartir do questionário aplicado, esse relato teve o objetivo de estudar e demonstrar como são preocupantes os índices de discriminação e preconceito, com raça, cor, classe social, gênero, sexo e etc. E como deve-se ter uma certa atenção ao abordar tais temas, trabalhando valores éticos e morais buscando assim transformar mentalidades antigas e que hoje em dia não aceitam as difersas formas de viver dos demais seres humanos que habitam o mesmo país, estado e cidade.

**CONCLUSÕES**

As demonstrações de vários exemplos inseridos no cotidiano é uma ótima formade conscientizar as pessoas quanto as diferenças de cada individuo em sociedade, asformas mais eficazes estão nas mais simples possíveis, são diversas as causas deindisciplina de alunos em escolas públicas causadas também pelo estereótipo de que aspessoas podem ser normais ou podem ser diferentes, sabendo-se que somos todosdiferentes e iguais ao mesmo tempo, temos nossas particularidades e também temosnossas coletividades, onde fazemos coisas iguais a todos a nossa volta e de certo modo,de uma forma diferente de fazer, temos todos opiniões próprias e questões objetivas aserem resolvidas, mas dentro de nós, só nós podemos mexer, respeitar as diferençassignifica saber que o outro não necessita necessariamente gostar das mesmas coisas queeu e que essa forma de respeito pode me ajudar a crescer e melhorar na sociedade.

Por “N” motivos, as pessoas são julgadas todo o tempo e na maioria das vezes brutalmente. Enxergar o lado do outro e como a vida dele é simplesmente dele, a diferença que existe entre as pessoas não pode definir se o caráter será bom ou ruim de acordo com essa diferença. Logo, busca-se assim melhores métodos de conscientizar os alunos a buscarem sempre viver bem como cidadãos de bem, buscando entender da melhor forma possível que: “Ser diferente é normal”.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf

Acesso: 25/03/2019

https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/pesquisa-aponta-que-44-dos-professores-jasofreram-agressao-verbal-nas-escolas-estaduais-de-sp.ghtml

Acesso: 25/03/2019

https://jeova.jusbrasil.com.br/artigos/481257200/indisciplina-e-agressividade-nocontexto-escolar-e-a-visao-psicopedagogia

Acesso: 25/03/2019

https://facsaopaulo.edu.br/wp-ontent/uploads/sites/16/2018/05/ed1/8.pdf

Acesso: 19/03/2019

https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-indisciplina-nas-salasde-aulas-sob-o-ponto-de-vista-da-psicopedagogia/13956

Acesso: 26/03/2019

http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8251/Monica%20Siqueira%20%20format2.pdf?sequence=1

Acesso: 26/03/2019

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\_pde/artigo\_rogeria\_aparecida\_camargo\_lima.pdf

Acesso: 22/03/2019

http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8086\_6501.pdf

Acesso: 22/03/2019

https://www.fe.unicamp.br/eventos/coppem/sites/www.coppem.fe.unicamp.br/files/apresentacao\_iicoppem.pdf

Acesso: 26/03/2019

http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v14n1/v14n1a13.pdf

Acesso: 15/03/2019

http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8251/Monica%20Siqueira%20%20format2.pdf?sequence=1

Acesso: 15/03/2019

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2014/2014\_unioeste\_gestao\_artigo\_regina\_elena\_dambros.pdf

Acesso: 15/03/2019

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\_pde/2012/2012\_unioeste\_ped\_artigo\_cleonice\_pereira\_de\_almeida.pdf

Acesso: 26/03/2019

http://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8086\_6501.pdf

Acesso: 28/03/2019

**AGRADECIMENTOS**

A Deus pois sem ele nada é possível, ao apoio da minha família e a meus orientador e coorientadora que me instruíram da melhor forma possível para que esse trabalho pudesse ser concluído.